

RESUMO - HELMINTOLOGIA

OCORRÊNCIA DE GIGANTORHYNCHUS ECHINODISCUS EM MYRMECOPHAGA TRIDACTYLA NO CERRADO BRASILEIRO

Vitória De Fátima Martins Pinheiro Costa (vitoria.costa@discente.ufj.edu.br)

Eric Farias Ferreira (eric.ferreira@discente.ufj.edu.br)

Thatielly Morgana Rosa De Jesus Ferreira (thatielly.ferreira@discente.ufj.edu.br)

Isabela Vilela Ximenes (isabela.ximenes@discente.ufj.edu.br)

Isabelle Ferreira Oliveira (isabelle.oliveira@discente.ufj.edu.br)

Ana Paula Carvalho Gomes (anapc_gomes@discente.ufj.edu.br)

Nicolý Ferreira De Urzedo (nicknicoly2114@gmail.com)

José Alberto Iannacone Oliver (joseiannacone@gmail.com)

Dirceu Guilherme De Souza Ramos (dguilherme@ufj.edu.br)

O *Myrmecophaga tridactyla* (Tamanduá-bandeira), é um importante mamífero da fauna do cerrado, sendo uma espécie considerada pela União Internacional para Conservação da Natureza (IUCN) como vulnerável à extinção devido a fatores antrópicos como atropelamentos, queimadas, caças e exploração agrícola e urbana. Diante disso, o estudo de parasitismos, torna-se relevante ao

servir de auxílio no acompanhamento da condição de saúde de ecossistemas relacionadas a mudanças ambientais e entre os parasitas e seus hospedeiros, fornecendo informações cruciais para ações de preservação da espécie. O presente trabalho objetiva relatar a ocorrência de *Gigantorhynchus echinodiscus*, um acantocéfalo longo de tamanho variável e pseudossegmentado, em Tamanduás-bandeira, a fim de colaborar com a sua conservação no bioma. Os cadáveres de *M. tridactyla* foram obtidos em rodovias da região sudoeste goiana, vítimas de atropelamento, posteriormente foram realizadas necrópsias parasitológicas, nas quais foram coletados conteúdos do trato gastrointestinal do animal, que vieram a ser analisados em laboratório através da observação em microscópio estereoscópico. Os helmintos encontrados foram armazenados em álcool etílico a 70%, sendo estes depois submetidos a identificação morfológica também em microscópio estereoscópico, utilizando chaves taxonômicas específicas. De 63 Tamanduás-bandeira necropsiados, 50 foram positivos para *G. echinodiscus*, (79% de frequência), o que mostra uma elevada ocorrência do acantocéfalo nestes animais, associada aos hábitos alimentares dos mesmos, os quais consistem no consumo de artrópodes terrestres como cupins e formigas, que atuam como hospedeiros intermediários no ciclo biológico. Apesar de ser um helminto descrito por Diesing em 1851, ainda há incertezas na descrição taxonômica e filogenética da espécie, fazendo-se necessários mais estudos parasitológicos acerca desta, em vista de ampliar o conhecimento sobre a biologia, patogenia, distribuição e formas de impacto desse parasito em animais silvestres, visando a obtenção de estratégias de conservação.

Palavras-chave: acanthocephala; conservação; fauna vulnerável; tamanduá-bandeira.